

# Avaliação Baseada em Área (ABA) em Boa Vista

## Resultados chave

Novembro de 2022

No marco da



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela



**CÁRITAS  
BRASILEIRA**





# Agenda

Objetivos  
Metodologia  
Perfis  
Resultados multisetoriais  
Recursos disponíveis



- i. Acesso a serviços básicos
- ii. Meios de vida e integração socioeconômica
- iii. Mecanismos de enfrentamento
- iv. Riscos de proteção
- v. Necessidades prioritárias

---

# Objetivos da ABA

---

<sup>1</sup> Chamamos de domicílios improvisados os locais na periferia da cidade onde os refugiados e migrantes venezuelanos tem comprado terrenos para a autoconstrução de suas viviendas. Geralmente são assentamentos precários que carecem de serviços básicos.

## Objetivo geral:

Melhorar a compreensão das necessidades humanitárias e das brechas de acesso aos serviços da população de refugiados e migrantes venezuelanos que vivem fora dos abrigos, em casas alugadas e domicílios improvisados<sup>1</sup>, e da comunidade de acolhida, com o objetivo de apoiar a identificação dos grupos-alvo e a tomada de decisões informadas para a assistência humanitária.

## Objetivos específicos:

1. Identificar o perfil demográfico, socioeconômico e migratório dos refugiados e migrantes venezuelanos morando em aluguel ou em domicílios improvisados e da comunidade de acolhida.
2. Conhecer o nível de acesso a serviços básicos e meios de vida dos refugiados e migrantes venezuelanos morando em aluguel ou em domicílios improvisados e da comunidade de acolhida.
3. Compreender os riscos de proteção enfrentados por refugiados e migrantes venezuelanos morando em aluguel ou em domicílios improvisados.



# Metodologia

Para mais informação, ver os [Térmos de Referência](#)

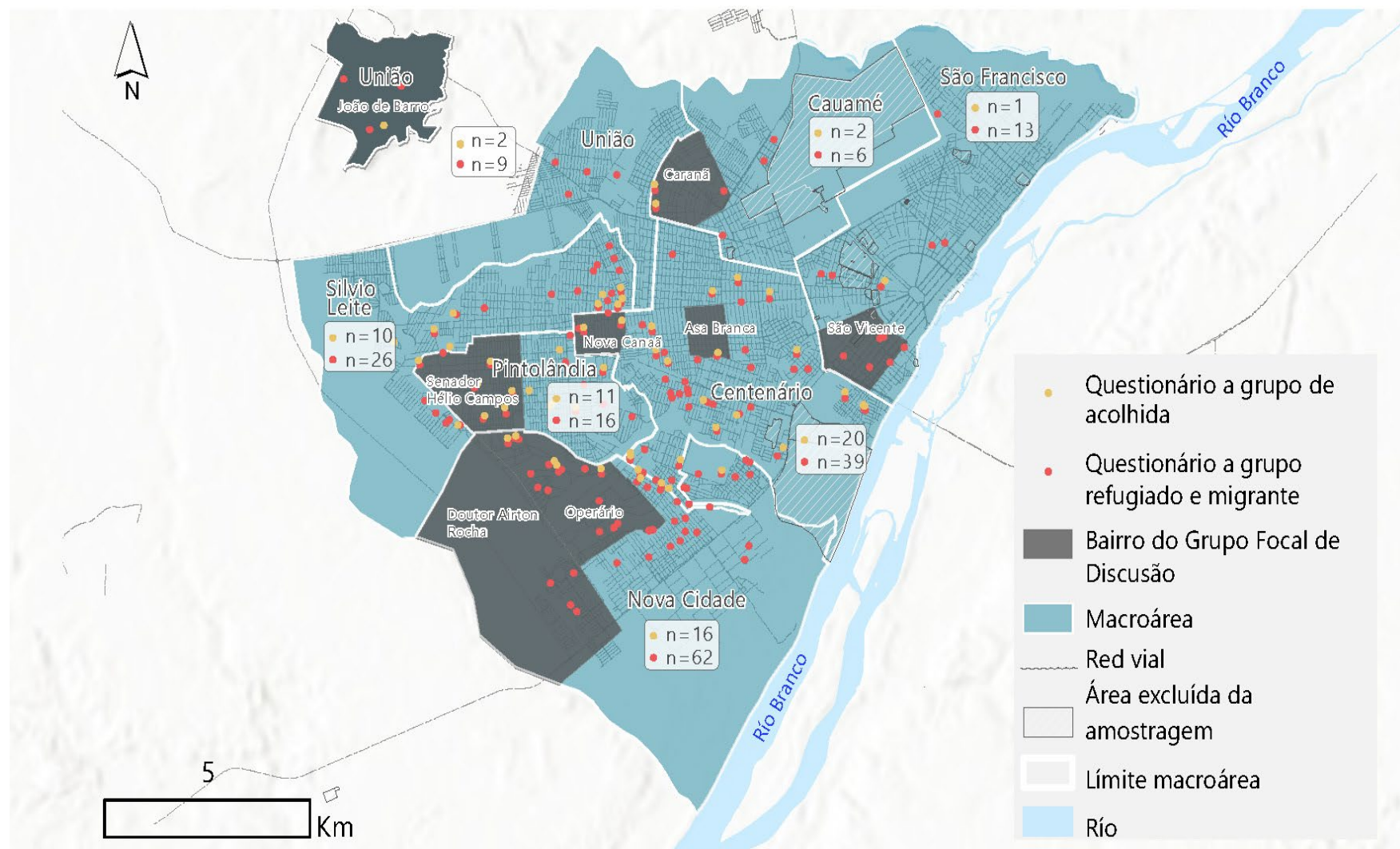
<sup>1</sup> A unidade de análise foi o *hogar*, entendido como o "conjunto de pessoas, parentes ou não, que ocupam em sua totalidade ou em parte uma moradia e compartilham pelo menos as refeições principais e/ou outras necessidades básicas comuns". Seguindo o exemplo do R4V's Joint Needs Assessment, a palavra *hogar* será traduzida como "grupo".

<b>Desenho de pesquisa:</b>	Questionário estruturado sobre o grupo. <sup>1</sup> Grupos focais de discussão semiestruturados(GFD).
<b>Datas de coleta de dados:</b>	16 de Agosto a 2 de Setembro de 2022.
<b>Amostragem:</b>	Questionário: amostragem aleatório simples para refugiados y migrantes; amostragem intencionado para grupos da comunidade de acolhida a menos de 500 metros de uma moradia de refugiados e migrantes entrevistados).  Grupos focais: amostragem intencionado e estratégia de bola de neve em bairros com alta concentração de refugiados e migrantes alugados ou com domicílios improvisados.
<b>Tamanho da amostra:</b>	232 questionários aplicados: 170 a grupos refugiados e migrantes, e 62 a grupos de acolhida; 8 GFD com 6-10 refugiados e migrantes venezuelanos.
<b>Representatividade:</b>	Grupos refugiados e migrantes: 95% / +-8% a nivel de Boa Vista. Grupos de acolhida: resultados indicativos.



# Cobertura da ABA

**Domicílios improvisados** nas macroáreas Nova Cidade, Pintelândia e União.



# Ponderações

## As seguintes ponderações da pesquisa devem ser levadas em conta:

- 1** Resultados são representativos dos grupos da população refugiada e migrante venezuelana de Boa Vista (95/8).  
Resultados indicativos da comunidade de acolhida, e para as macro-áreas.
- 2** A maioria dos indicadores do questionário são dos grupos (*hogares*), o que pode dificultar conhecer informações específicas sobre os indivíduos daquele grupo.  
As informações dadas pela pessoa entrevistada são auto-relatadas e não podem ser verificadas.
- 3** Os resultados dos GFD são, por sua natureza qualitativa, indicativos.  
Por razões externas, a amostragem dos GFD não foi segregado por gênero nem cobriu a macro-área Silvio Leite.

# Perfis e intenções de movimento

**80% dos grupos refugiados e migrantes chegou em Boa Vista após agosto de 2020.** 27% chegaram há menos de um ano.

**77% dos grupos refugiados e migrantes indicaram que sua intenção é permanecer em Boa Vista** durante os próximos 12 meses.

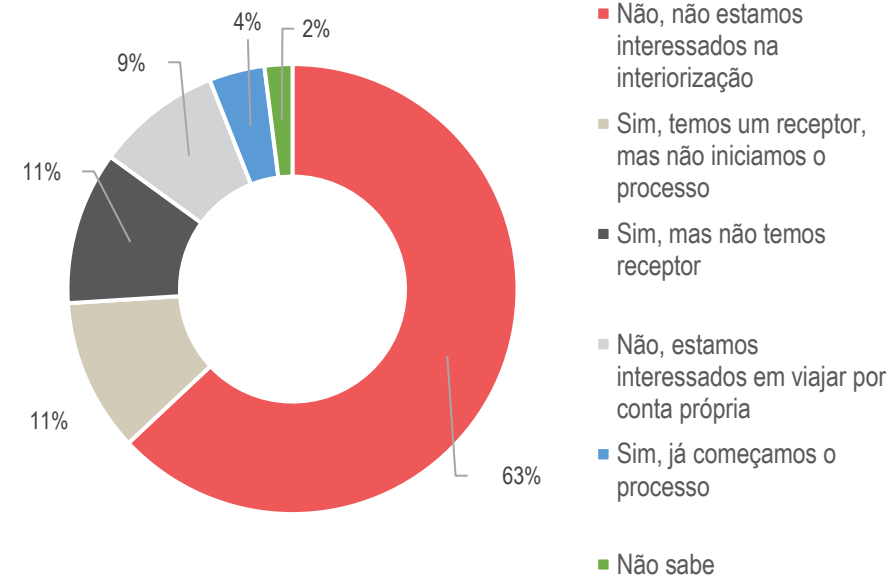
## Principais razões pelas quais não desejavam participar da interiorização\*:

1. Querem estar perto da fronteira, 81%
2. Já têm um trabalho estável aqui, 29%
3. Seus filhos estão estudando aqui, 21%

\* Os entrevistados podiam escolher várias opções de resposta, portanto os resultados somam mais de 100%.

<sup>1</sup> A Operação Acolhida, criada em 2018, é a resposta do governo brasileiro aos fluxos migratórios Venezuelanos. É baseada em três pilares: Ordenamento da Fronteira, Abrigamento e Interiorização. A interiorização é um programa de deslocamento de refugiados e migrantes dos estados de Amazonas e Roraima para outras cidades do país.

## Interesse reportado na interiorização da Operação Acolhida<sup>1</sup>



# Dificuldades de acesso a serviços para refugiados e migrantes

## Limitações da oferta combinadas com barreiras culturais e linguísticas

### 1 Educação

**40% dos 33 grupos com crianças e adolescentes que não frequentavam a escola reportou não ter acesso por falta de vagas.**

Na maioria (7) dos GFD, esta barreira foi mencionada, em razão das **distâncias das escolas** e **falta de compreensão do processo de acesso à matrículas.**

### 2 Saúde

**Demora no atendimento** foi a principal dificuldade, segundo **46% dos 96 grupos que precisaram algum tipo de tratamento médico e a maioria (7) dos GFD.** Nestes, também foram mencionadas **dificuldades linguísticas e discriminação no atendimento.**

### 3 Programas sociais do Gov. Federal

**50% dos grupos estavam registrados** no Cadastro Unico, mas **42% dos não registrados não conhecia o processo.** Ademais, a principal barreira do acesso aos programas identificada nos GFD foi a **desinformação (o quê são, como e onde acessá-los).**



# Acesso a moradia para refugiados e migrantes

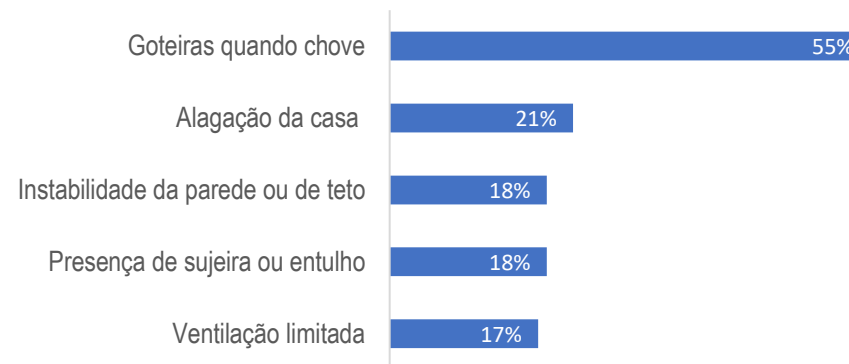
**Falta de informação sobre onde e como alugar** e apoio principalmente em redes de familiares e amigos para acesso à moradia em 7 GFD.

Percepção da **discriminação por nacionalidade** no acesso e desfrute da moradia em 2 GFD.

**59% dos grupos moravam em condições de superlotação** e outras condições de moradia inadequadas.

\* Os entrevistados podiam escolher várias opções de resposta, portanto os resultados somam mais de 100%.

## Principais problemas experimentados pelos grupos nas casas\*:



**Em todos os GFD** preocupação com a **insegurança jurídica e os riscos de despejo**.

### Dos 156 grupos alugados:

- Só 20% tinham contrato escrito.
- Aproximadamente 1 em cada 4 tinha o aluguel atrasado.
- 14% tinham vivenciado ameaças do despejo.

# Segurança alimentar

**34% dos grupos de refugiados e migrantes e 16% dos grupos de acolhida relataram comer duas ou menos refeições por dia** durante os sete dias anteriores à coleta de dados.

**Grupos refugiados e migrantes com renda inferior a um salário mínimo mensal gastaram, em média, 85% de sua renda em alimentação.**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> 57% dos grupos refugiados e migrantes relataram uma renda inferior ao salário mínimo (R\$ 1.212) no mês anterior à coleta de dados.

**% dos grupos que relataram utilizar algum mecanismo de enfrentamento na falta de alimentos ou dinheiro para compra-os\*:**

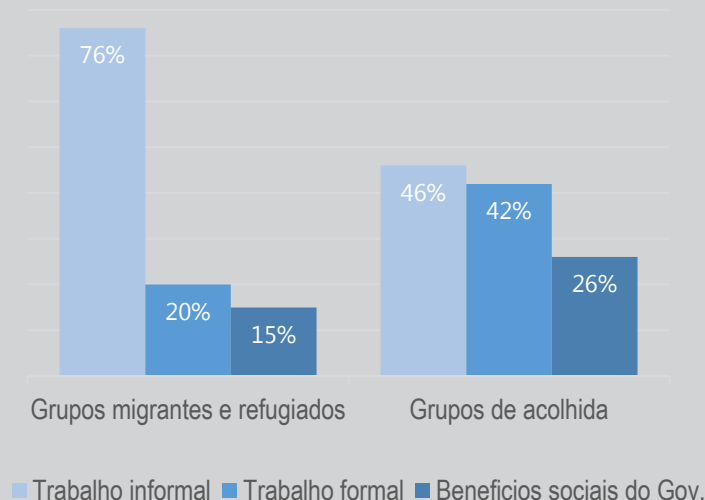
Mecanismo de enfrentamento	Grupo refugiado e migrante	Grupo de acolhida
Nenhuma	24%	56%
Comprar comida menos caros ou preferida	39%	29%
Pedir comida emprestada ou apoio de família e amigos	24%	18%
Reduzir o tamanho das porções	42%	12%
Reduzir o numero de refeições ao dia	35%	14%

\* Nos sete dias anteriores à coleta de dados. Os entrevistados podiam escolher várias opções de resposta, portanto os resultados somam mais de 100%.

# Meios de vida e integração

\* Os entrevistados podiam escolher várias opções de resposta, portanto os resultados somam mais de 100%.

## Principal fonte de renda no mês anterior à coleta de dados\*:



## Relação de dependência (membros do grupo por um membro que trabalha):

**3,2** grupos refugiados y migrantes.

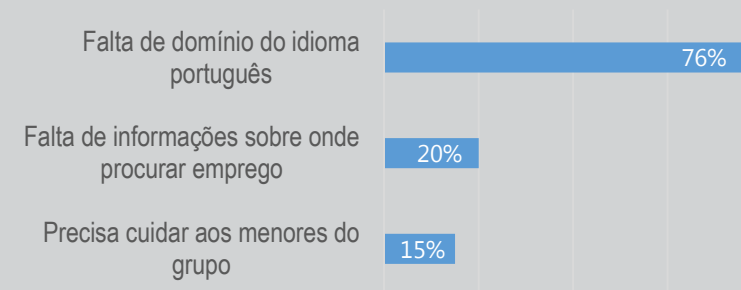
**2,8** grupos de acolhida.

## Renda mensal inferior a R\$1,212 no mês anterior à coleta de dados:

**57%** grupos refugiados e migrantes.

**44%** grupos de acolhida.

## Principais desafios para gerar renda no grupos refugiados e migrantes\*:





# Mecanismos de enfrentamento

Classificação por severidade de acordo com a estratégia mais severa relatada.

% de grupos que adotaram mecanismos de enfrentamento no mês anterior à coleta de dados:

	N	Sem dados	Nenhuma	Estresse	Crise	Emergência
<b>Refugiados e migrantes</b>	<b>170</b>	5%	22%	<b>36%</b>	<b>27%</b>	9%
<i>Com crianças entre 0-5 anos</i>		<i>2%</i>	<i>12%</i>	<i>25%</i>	<i>14%</i>	<i>5%</i>
<i>Com mulher chefe do grupo</i>		<i>3%</i>	<i>11%</i>	<i>20%</i>	<i>14%</i>	<i>6%</i>
<b>Comunidade de acolhida</b>	<b>62</b>	8%	<b>50%</b>	<b>34%</b>	6%	2%

*As linhas em itálico mostram a adoção de mecanismos de acordo com as características demográficas do grupo. Elas são um subconjunto da linha geral do grupo refugiados e migrantes.*

O mecanismo de **estresse** mais relatado foi o **empréstimo de dinheiro (de ambos os grupos)**. Nos **grupos refugiados e migrantes**, o mecanismo de **crise** mais relatado foi o de **dividir as despesas com outros grupos**; o mecanismo de **emergência** mais relatada foi **recolher alimentos ou lixo nas ruas**.

## Riscos de proteção

### Para grupos refugiados e migrantes:

**1** 44% dos grupos relataram ter sofrido discriminação por causa da nacionalidade, principalmente no local de trabalho ou ao procurar trabalho, assistência médica e acesso à educação.

**2** Preocupações por de incidentes de proteção em GFD de 5 macroáreas, por conta do crime (roubo ou furto), uso ou venda de drogas, e riscos de assédio sexual às mulheres nas ruas.

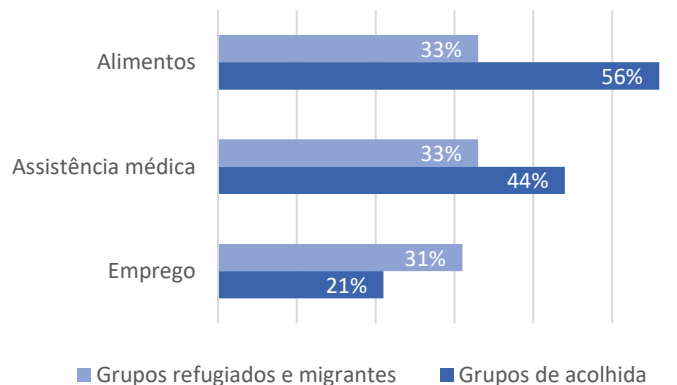
**3** 45% dos grupos NÃO sabia quais autoridades poderiam apoiá-los em casos de discriminação o incidentes de segurança

A falta de conhecimento da língua portuguesa é uma barreira para a denúncia.

## Necessidades prioritárias e assistência

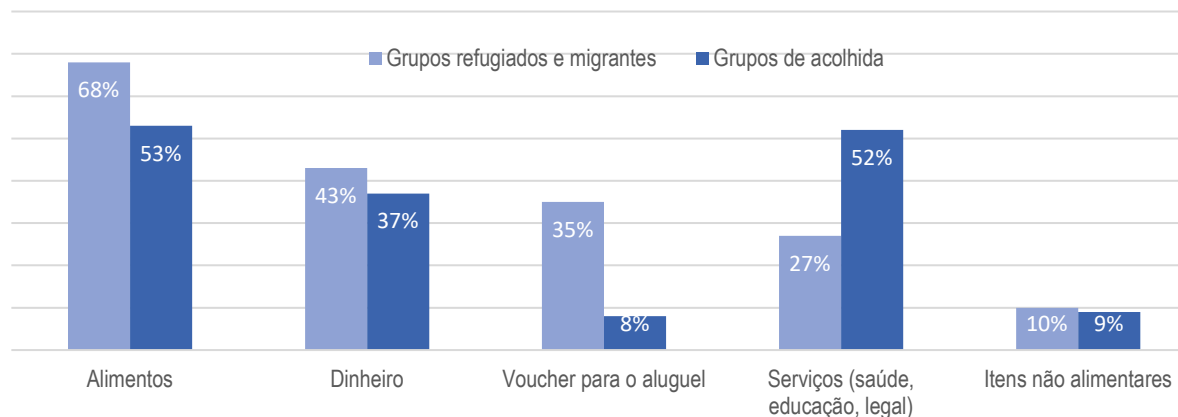
**21% dos grupos refugiados e migrantes relataram ter recebido apoio de uma organização humanitária ou de desenvolvimento** durante os três meses anteriores à coleta de dados (alimentos e dinheiro em cartões pré-pagos, principalmente).

### Principais necessidades relatadas pelos grupos no momento da coleta de dados\*:



As informações coletadas nos GFD apontaram outras formas de apoio para soluções duráveis, como: **capacitação para empreender (5 GFD)**, **acesso a programas de saúde (5 GFD)** e **mais informações e contato com os atores humanitários (5 GFD)**.

### Preferências dos grupos no caso receber assistência no futuro\*:



\* Os entrevistados podiam escolher várias opções de resposta, portanto os resultados somam mais de 100%.



# Conclusões



## **Riscos de segurança alimentar para refugiados e migrantes e comunidade de acolhida.**

Relatos do número de refeições consumidas e do uso de mecanismos de enfrentamento indicam riscos; Recomenda-se coletar informações sobre o valor nutricional. As famílias são altamente suscetíveis a choques econômicos.



## **A falta de proficiência portuguesa é uma barreira primária para atender às necessidades básicas.**

A falta de conhecimento da língua é percebida como a principal barreira ao acesso ao trabalho, e segundo os GFD, afeita às relações com instituições que prestam serviços de educação, saúde e proteção.



## **Renda precária e instável é condutora do uso de mecanismos de enfrentamento.**

A maioria dos grupos reportou rendimentos mensais abaixo de 1 SM e mais despesas do que renda; portanto devem recorrer ao mecanismos negativos de enfrentamento (principalmente, mas não apenas, endividamento).



## **Riscos de proteção relatados em espaços públicos, locais de trabalho e instituições. Evidências de riscos de assédio sexual de mulheres migrantes e refugiadas.**

Os GFDs mostraram riscos de proteção e especialmente de Violência Baseada em Gênero, que merecem mais exploração e atenção por parte dos atores humanitários.

# Recursos disponíveis

## Contato

Giselle Nova  
Oficial de Pesquisa Senior - América Latina

[giselle.nova@reach-initiative.org](mailto:giselle.nova@reach-initiative.org)

+57 322 518 70 20

# Os dados, análises e relatórios da ABA estão disponíveis no Centro de Recursos REACH e aqui:

- Banco de dados do questionário domiciliar disponível [aqui](#).
- Análise qualitativa dos GFD disponível [aqui](#).
- [Perfil de Área da Avaliação](#) (todos os resultados setoriais, em Espanhol)

Proximamente:

- Perfil de Área da Avaliação (em Português).

**Perfiles migratorios**

Mapa 4. Estado reportado de origen de hogares migrantes y refugiados

Origen de los hogares refugiados y migrantes venezolanos

- 36% Área de estudio
- 18% Estados reportados como lugar de origen
- 7% Límite de estado
- Límite fronterizo

Tiempo que el hogar lleva en Boa Vista:

**Agua, saneamiento e higiene**

Acceso a agua potable

Suministro de agua potable en el hogar:

La mayoría de los hogares migrantes y refugiados (98%) y de hogares de acogida (95%) encuestados reportaron tener acceso a agua en la vivienda. La mayoría de los hogares migrantes y refugiados (89%) reportó que contaba con el servicio 24 horas del día, todos los días, aunque la proporción fue menor en hogares de acogida (78%). En los GFD, la falta de continuidad en el suministro de agua fue identificado en un barrio de Nova Cidade, lo que obliga a algunas personas pedir prestada la bomba de agua a sus vecinos.

Por su parte, en los 3 GFD realizados en asentamientos de Nova Cidade, União y Pintoândia se identificó que no hay acueducto y que el agua se recibe por medio de camiones cisterna dos veces por semana, frente a lo cual son pocas las personas satisfechas debido a que han experimentado discriminación en el acceso. Relataron que, a veces, toman agua de un río alejado, lo que ha ocasionado enfermedades de la piel en algunas personas.

Percepción de la calidad del agua que consume el hogar:

Hogares de acogida	Hogares migrantes y refugiados
Buena 69%	Buena 62%
Regular 27%	Regular 21%
Mala 4%	Mala 16%

Tipo de tratamiento realizado al agua para beber:

**Agua, saneamiento e higiene**

EBA | Boa Vista  
Octubre 2022

% de hogares migrantes y refugiados viviendo en hacinamiento (más de tres personas por cuarto) **59%**

% de hogares de acogida viviendo en hacinamiento (más de tres personas por cuarto) **40%**

Principales problemas experimentados por el hogar con los servicios de saneamiento y gestión de residuos:

Problemas	Hogar migrante y refugiado	Hogar de acogida
No ha experimentado	60%	48%
El sistema de saneamiento requiere limpieza	13%	8%
Fugas que contaminan zonas públicas	11%	13%
Hay presencia de agua estancada	10%	15%
El barrio no tiene sistema de saneamiento	10%	8%

En los GFD con personas en arriendo en Nova Cidade y Centenário, los participantes resaltaron condiciones insalubres de las viviendas por pozos sépticos colapsados y desborde del pozo séptico en épocas de lluvia. A estos problemas en el hogar se le suma que en la totalidad de los GFD se